

Relato de experiências da assessora pedagógica na educação escolar do campo: Uma reflexão sobre a experiência na estrada de águas no Rio Amazonas

Report on the experiences of a pedagogical advisor in rural school education: A reflection on the experience on the waterways of the Amazon River

Informe sobre las experiencias de un asesor pedagógico en educación escolar rural: Una reflexión sobre la experiencia en los cauces del Río Amazonas

Recebido: 20/02/2026 | Revisado: 24/02/2026 | Aceitado: 24/02/2026 | Publicado: 25/02/2026

Maria Eliana Rodrigues de Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3385-1444>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: maeli_vasconcelos@hotmail.com

Resumo

Este estudo aborda as políticas educacionais com ênfase na formação de professores que atuam em salas multisseriadas nas Escolas do Campo, zona ribeirinha do Amazonas. É inegável que a política de formação de professores é um avanço e que o seu objetivo, por mais nobre que seja, a melhoria da qualidade da educação, ainda está aquém do que se podia esperar. Este estudo objetiva contribuir com a experiência educadora junto as Escolas do Campo e ao mesmo tempo fazer uma reflexão sobre as concepções que os professores têm sobre salas multisseriadas. Objetivos específicos: Destacar o histórico da trajetória de vida da autora; mostrar a Educação do Campo e a Prática Pedagógica em duas comunidades e escolas do Amazonas; verificar as concepções de professores sobre educação em salas multisseriadas. Metodologia, trata-se de uma pesquisa descritiva. O tema mostrou que além das políticas de formação de professores é preciso fazer mais pela educação dos sujeitos do campo, especialmente os ribeirinhos. Dentre toda a investigação observada e falada, partindo da oralidade das professoras, numa contemplação acerca do tema ora estudado e pesquisado, nos relatam, que apesar de toda a angústia que passam no decorrer do ano letivo em assumir as classes multisseriadas e desconfiar que não serão capazes de obter bons resultados no processo ensino aprendizagem ao final do ano, que as dificuldades em seguir a proposta curricular para as séries iniciais é quase que impossível. E, para suas surpresas e alegrias são contempladas metodologicamente com os resultados apresentados pelos alunos.

Palavras-chaves: Aprendizagem; Ensino; Educação do campo; Formação de professores; Salas multisseriadas.

Abstract

This study addresses educational policies with an emphasis on the training of teachers working in multi-grade classrooms in rural schools in the riverine region of Amazonas. It is undeniable that teacher training policy is an advancement, and that its objective, however noble—improving the quality of education—is still far from what could be expected. This study aims to contribute to the educational experience in rural schools and, at the same time, reflect on the conceptions that teachers have about multi-grade classrooms. Specific objectives: To highlight the author's life trajectory; to show rural education and pedagogical practice in two communities and schools in Amazonas; to verify teachers' conceptions about education in multi-grade classrooms. Methodology: This is a descriptive study. The theme showed that, in addition to teacher training policies, more needs to be done for the education of rural subjects, especially those living along the riverbanks. Among all the observed and spoken investigations, based on the teachers' oral accounts, in a contemplation of the topic being studied and researched, they report that, despite all the anxiety they experience throughout the school year in taking on multi-grade classes and suspecting that they will not be able to obtain good results in the teaching-learning process at the end of the year, the difficulties in following the curriculum proposal for the initial grades are almost insurmountable. And, to their surprise and joy, they are methodologically rewarded with the results presented by the students.

Keywords: Learning; Teaching; Rural education; Teacher training; Multigrade classrooms.

Resumen

Este estudio aborda políticas educativas con énfasis en la formación de docentes que trabajan en aulas multigrado en escuelas rurales de la región ribereña de Amazonas. Es innegable que la política de formación docente es un avance, y que su objetivo, por noble que sea (mejorar la calidad de la educación), aún dista mucho de lo que podría esperarse. Este estudio pretende contribuir a la experiencia educativa en escuelas rurales y, al mismo tiempo, reflexionar sobre las

concepciones que los docentes tienen sobre las aulas multigrado. Objetivos específicos: Destacar la trayectoria de vida del autor; mostrar la educación rural y la práctica pedagógica en dos comunidades y escuelas de Amazonas; verificar las concepciones de los docentes sobre la educación en aulas multigrado. Metodología: Este es un estudio descriptivo. El tema mostró que, además de las políticas de formación docente, es necesario hacer más por la educación de los sujetos rurales, especialmente aquellos que viven a lo largo de las riberas. Entre todas las investigaciones observadas y orales, basadas en los relatos orales de los docentes, al reflexionar sobre el tema estudiado e investigado, estos informan que, a pesar de la ansiedad que experimentan a lo largo del año escolar al asumir clases multigrado y la sospecha de no obtener buenos resultados en el proceso de enseñanza-aprendizaje al final del año, las dificultades para seguir la propuesta curricular para los grados iniciales son casi insuperables. Y, para su sorpresa y alegría, se ven recompensados metodológicamente con los resultados presentados por los estudiantes.

Palabras clave: Aprendizaje; Enseñanza; Educación rural; Formación docente; Aulas multigrado.

1. Introdução

A necessidade de formação dos professores é ponto pacífico quando se fala em qualidade na educação e mesmo em mudanças de paradigmas. Isso acontece para distintos campos de atuação dos docentes, seja em classes regulares ou multisseriadas, sejam na área urbana ou mesmo em zona ribeirinha.

Fica evidente, diante desse contexto, que a formação docente deve preparar os professores e as professoras de modo que as concepções sobre educação possam ser claras, sobretudo as que se referem ao trabalho em salas multisseriadas. Percebe-se que esse eventual problema pode ser resolvido com a compreensão das experiências desenvolvidas nas escolas do Campo, zona ribeirinha.

Assim, para que os professores possam compreender e entender as concepções sobre classes multisseriadas se desenvolveu este estudo, que se justifica no sentido de contribuir com a reflexão da prática. Principalmente com a prática daqueles professores e daquelas professoras que atuam em classes multisseriadas em escolas da zona ribeirinha do Amazonas.

Dessa forma, buscou-se reunir material com o propósito de responder, neste artigo, ao seguinte problema de pesquisa: quais as concepções que os professores possuem sobre salas multisseriadas em Escolas do Campo na zona ribeirinha? O objetivo geral do trabalho foi contribuir com a experiência educadora e, ao mesmo tempo fazer uma reflexão sobre as concepções que os professores têm sobre salas multisseriadas. Objetivos específicos: Destacar o histórico da trajetória de vida da autora; mostrar a Educação do Campo e a Prática Pedagógica em duas comunidades e escolas do Amazonas; verificar as concepções de professores sobre educação em salas multisseriadas.

2. Metodologia

Realizou-se um estudo educacional de natureza qualitativa (Pereira et al., 2018; Risemberg et al., 2026) e do tipo específico de relato de experiências (Gaya & Gaya, 2018; Barros, 2024).

Este trabalho delimitou-se em colher informações sobre a práxis dos professores que atuam em duas comunidades: São Francisco Mainã e Igarapé da Floresta localizadas no Lago do Puraquequara – Rio Amazonas, município de Manaus/AM. Nesse processo considerou-se a realidade das comunidades e suas integrações com as escolas, obtendo dados por meio de observações, diálogos, registros fotográficos e aplicação de questionários. Os dados foram coletados tendo os seguintes eixos norteadores: As concepções dos sujeitos da pesquisa sobre atender alunos em níveis diferentes; as experiências desenvolvidas em sala de aula multisseriadas e a metodologia utilizada.

Para um melhor tratamento do objetivo desta pesquisa e melhor apreciação dos dados coletados, observa-se que ela é classificada como pesquisa descritiva. Fez parte dos procedimentos metodológicos o estudo de um conjunto de autores, entre eles Santos (2012), Fernandes (1999) e Saviani (2012), que tratam da temática da educação no campo e do trabalho pedagógico em classes multisseriadas. Também se considerou como pertencente aos procedimentos metodológicos a experiência e vivência

da pós-graduanda, autora deste texto, no âmbito de salas multisseriadas no contexto amazônico, zona ribeirinha no estado do Amazonas.

3. Resultados e Discussão

Início o memorial a partir de minha trajetória escolar destacando que fui aluna de Escola Pública Estadual desde os sete anos de idade passando pela fase da Ditadura Militar, que ainda reflete na memória em alguns aspectos de disciplina, organização e civismo. A trajetória da vida profissional começa aos 14 anos de idade, como auxiliar de escritório, concluindo o ginásio no ano de 1978. De 1979 a 1981, no Colégio Albert Einstein cursei o nível médio Técnico em Contabilidade. Fase de namoro e casamento, seguido de maternidade e ruptura nos estudos por três anos, pois ingressei no funcionalismo público estadual em 1982, como assistente administrativo por conta da formação em contabilidade. Em decorrência da aposentadoria da Secretária, houve a indicação por parte dela, para que assumisse a sua função de Secretária. Surgiu a oportunidade de cursar o Magistério e assim o fiz, por sentir habilidades para trabalhar com crianças, uma vez que já desenvolvia esse processo com os filhos em casa, dando suporte nas atividades da escola.

Ao concluir o Curso de Magistério em 1987, logo segui com o Aperfeiçoamento em Estudos Adicionais - Habilitação Especialização de Magistério para o Pré – Escolar, no Centro Educacional Bandeirantes, tendo como Orientadora, a saudosa Prof^a Ruth Prestes e Oceanira da Silva, que nos conduziram na elaboração do trabalho de conclusão de curso intitulado O Lúdico no processo de formação do Pré-Escolar. Em 1989, outra maternidade. Ao retornar para o trabalho, o horário ficou flexível, e entre um período e outro cuidava da família.

Em 2006, com o Magistério, ingressei na prefeitura através de concurso público, para o cargo de Professora da Zona Sul, na classe de Educação Infantil. Este fato, proporcionou-me o ingresso na Universidade Federal do Amazonas em 2006, através de processo seletivo, pelo Programa Especial de Formação ao Professor (PEFD).

Durante o curso foram muitos os trabalhos solicitados pelos professores, mas bem significativos para o nosso aprendizado, como: a Confecção do Livro Infantil com ilustrações, na disciplina Literatura Infantil; o Portfólio de Dinâmicas variadas; Visita à Biblioteca Pública Infantil; Visita aos Museus; Visita ao Shopping, para conhecermos o STAND da Superintendência da Zona Franca de Manaus e os seus recursos como forma de rentabilidade e sustentabilidade para a nossa Região Amazônica.

Merecem destaques também as produções de materiais concretos para se trabalhar com crianças especiais; as palestras e apresentações de seminários que se faziam e que participamos, com grandes estudiosos da área de Educação; na elaboração de projetos que fizemos com a ajuda dos nossos mestres; as várias maneiras de se fazer planejamentos; a organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar; as Políticas Públicas, nos dando um direcionamento de como nos posicionar diante dos nossos direitos e deveres; a Psicologia nos fazendo compreender e agir em situações variadas de Inteligências Múltiplas, segundo o grande “estudioso” psicólogo Howard Gardner (1983), respeitando as habilidades individuais de cada um e como trabalhar de forma prazerosa a Geografia, a História, a Ciências e a Matemática através de jogos, brincadeiras, com materiais concretos e outras formas dinamizadas com as crianças; o respeito e a valorização à diversidade Etnocultural, valorizando cada Região e suas características próprias, nos dando a oportunidade de apresentar no palco do auditório da SEMED toda essa diversidade cultural e as várias maneiras de trabalhar o ensino – aprendizagem de forma lúdica e criativa.

Tudo isso se amplia, nas classes multisseriadas também, face a realidade da distorção de idade / série, comum na educação. Nesse contexto de trabalho, o professor tem que ser polivalente para tentar conseguir com muita coragem, disciplina e horas de sono perdidas para elaborar atividades diversificadas, que possam estimular, motivar e ministrar os conteúdos conforme a carga horária estabelecida. Outras vezes é necessário usar de sua autoridade dentro da sala de aula para conseguir

um saldo positivo com os alunos com faixa etária e séries diferentes, numa organização que podemos chamar de classe multisseriada. Esta sempre foi motivo de nossa preocupação e hoje nos impulsiona para a investigação/estudo.

Segundo a LDB 9394/96, em seu Art.28 e incisos I, II e III respalda a educação do campo e rege inúmeras oportunidades as classes multisseriadas, ou seja, de acordo com a LEI da Educação as escolas também devem ter sua educação fundamentada e baseada nos princípios legais, porém, os alunos do campo são dignos de uma educação de qualidade.

Diante de tais observações e vivências na sala de aula como estagiária, pude concluir o último Estágio Supervisionado da Graduação em Pedagogia, com o tema: A Afetividade Escolar nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Em 2010, no dia 08 de julho do mesmo ano, aconteceu o Culto Ecumênico no auditório Eulálio Chaves, como forma de agradecimento à Deus por todas as nossas conquistas e precisamente no dia 16 de julho, ocorreu a Colação de Grau, numa cerimônia grandiosa, Coordenada pela Equipe do PEFD na pessoa da Profª Alice Régis e FAGED, no Auditório Eulálio Chaves, localizado no Mini Campus, onde autoridades representantes da UFAM, professores, formandos, paraninfos, familiares e convidados de todas as turmas do Curso de Pedagogia assistiram uma solenidade harmônica e participativa.

Um marco na nossa trajetória de formação foi o processo seletivo de Ingresso na Pós-graduação pela Faculdade Táhiri, o que nos deu a chance de cursar aos sábados, horário integral, paralelo a graduação, o Curso de Especialização em Docência da Educação Infantil nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, com Carga Horária de 360 horas-aula. Foram sábados cansativos, porém gratificantes, enriquecedores em matéria de conhecimentos e troca de informações que se faziam entre as turmas e os docentes.

Tivemos a oportunidade de conhecer novos mestres, novos colegas com pensamentos e sabedorias ecléticas, que muito contribuíram para o meu diário, inclusive a construção de um artigo, como requisito para conclusão do Curso de Pós-graduação, com o Tema: A Afetividade como ponto de partida para novas descobertas. E, em julho de 2010 recebi o Certificado de Conclusão de Curso com um ótimo conceito.

Ainda em 2010, a Universidade Federal do Amazonas lançou o Edital: Processo Seletivo com Avaliação de Currículos para preenchimento de vagas no Curso de Habilitação em Supervisão Escolar e Orientação Educacional com Carga Horária de 300 horas-aula. Confesso que o cansaço era companheiro, porém, a sede de conhecimentos era maior, pois sempre fui a favor de uma educação com qualidade, e, prosseguir os estudos na UFAM, era como ganhar um prêmio. Consegui concluir mais uma etapa da vida escolar. O tema estudado deu-se em face a problemática vivenciada naquele período com os alunos do Ensino Médio: “Evasão Escolar: desmotivação para o processo ensino – aprendizagem numa Escola Estadual de Ensino Médio da Zona Centro Sul da Cidade de Manaus. Tal experiência foi gratificante, pois tivemos o apoio da comunidade escolar: alunos, funcionários, professores, Pedagoga e Gestor da escola.

Em 2013, aprovada em mais um concurso público, fui chamada pela Prefeitura à assumir como professora nos anos iniciais na Zona Sul. Fiquei em sala de aula poucos meses, por motivos de perdas irreparáveis, tristezas infinitas, não conseguia ficar alegre com as crianças, o que me levou a solicitar a remoção para outra zona, Divisão Distrital VII. Atualmente, estamos exercendo a função de assessora pedagógica, acompanhando escolas do Campo, das zonas ribeirinhas e rodoviárias, graças a habilitação em Supervisão e Orientação Educacional do curso de Pedagogia da UFAM.

Toda essa trajetória paralela de estudos e vida profissional foi abrindo um leque de visões, oportunidades, mais conquistas, observações e novos anseios. Surge então, a oportunidade de novos conhecimentos. Dessa vez, o ingresso na Especialização em Educação do Campo na Universidade Federal do Amazonas. O Percorso Formativo iniciou em dezembro de dois mil e dezesseis, com duração de trinta meses, com total de carga horária de 520 horas dividida em 360 horas teóricas – tempo universidade-; 90h prática – tempo comunidade - e 70 horas seminários e oficinas; em horário integral 3 vezes ao mês. A matriz pedagógica do curso foi organizada com quatro eixos articuladores ligados com os eixos temáticos, com seminários integradores numa abordagem interdisciplinar e transdisciplinar.

Segundo Marx, (1989) o conhecimento é produto de uma relação humana com o mundo, que só faz sentido quando o produzido torna-se a base do entendimento da realidade. Assim, o estudo e apresentação dos tempos comunidades, produção de relatórios com os resultados alcançados deu-se num processo de interação com escola x professores x alunos. Para Pereira (2013) é no Tempo Universidade – Escola:

[...] em que a convivência grupal é o aspecto mais forte, os educandos têm a oportunidade de exercitar os valores e as habilidades da vida de grupo. Observa-se uma estreita interação, identificação entre os mesmos. Essa relação de estudantes que mantêm um clima de amizade e respeito mútuo, sem descuidar da função de cada um no processo. (Pereira, 2013, p.70).

Quando nos apropriamos da Pedagogia Histórico - Crítica nas abordagens dos conteúdos, a primeira intenção é resgatar nos alunos os conhecimentos prévios, de mundo deles (senso comum), para a partir daí, complementar com os conhecimentos científicos, a fim de que os aprendizes possam se apoderar desses conhecimentos e transformar sua realidade com uma nova concepção de conteúdo.

Nessa pedagogia, Saviani (2012), caracterizou esse método como cinco etapas pela qual o professor deve promover o processo pedagógico, e assim obter resultados satisfatórios: a Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final.

Professor e aluno juntos procuram “detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar” (Saviani, 2012). A SEMED, autorizou o acompanhamento do curso no horário integral, três vezes ao mês. Podemos dizer que é um avanço nas políticas públicas. De acordo com Saviani (1988) “Se a educação é mediação, isso significa que ela não se justifica por si mesma, mas tem razão de ser nos efeitos que se prolongam para além dela e que persistem mesmo após a cessão da ação pedagógica”. Se nenhuma ação de governo abarca tais responsabilidades com esse modelo de educação, o que fazer para que ela se concretize de fato?

Acompanhar a Especialização em Educação do Campo nos torna mais próximo do fazer pedagógico, pois, os estudos dos eixos temáticos nos dão uma visão de como estão sendo trabalhados os conteúdos curriculares e a partir daí melhorar as orientações nos assessoramentos pedagógicos.

Nas viagens de trabalho de campo, enfrentando muitas dificuldades, observamos as peculiaridades de cada localidade, ainda que todas estejam localizadas na mesma área geográfica, há uma enorme heterogeneidade entre as realidades. A Pedagogia da Alternância, vem aproximar o fazer do homem do campo com as teorias que já conhecemos e a observância das dificuldades que são enfrentadas por esse povo camponês, que atuam em área de baixa renda e a escolaridade média é o ensino fundamental.

As atividades de pesca, agricultura e o extrativismo são predominantes, tendo em vista que essa comunidade é caracterizada por comunidade tradicional amparada pela Convenção 169 OIT, a qual assegura que: os povos interessados terão o direito de definir suas próprias prioridades no processo de desenvolvimento na medida em que afete sua vida, crenças, instituições, bem-estar espiritual e as terras que ocupam ou usam para outros fins, e de controlar, na maior medida possível, seu próprio desenvolvimento econômico, social e cultural. Além disso, eles participarão da formulação, implementação e avaliação de planos e programas de desenvolvimento nacional e regional que possam afetá-los diretamente (Artigo 7§1).

Paralelo a Especialização do Campo, desenvolvemos, no ano de 2018, o acompanhamento como Formadora Local do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa na Educação Infantil, juntamente com os professores das classes da Educação Infantil do Rio Amazonas, zona Ribeirinha, tendo como órgão responsável o Centro de Formação da Universidade Federal do Amazonas, onde estamos mediando o desenvolvimento de projetos para a alfabetização e Letramento nas Escolas da Zona Ribeirinha, voltado para as classes de Educação Infantil. Foram atendidas quinze (15) escolas e dezessete (17) professoras

atuantes nas escolas da Zona Ribeirinha / Rio Amazonas, que teve como conclusão a construção de Projetos Pedagógicos, com Sequências Didáticas diversificadas de acordo com as especificidades de cada comunidade escolar, num processo de Equidade.

E, assim se dá o processo de estudos, pesquisas, na trajetória acadêmica e profissional que me é conferida, com pretensos horizontes de ingresso ao Mestrado. E é a partir desta trajetória que escolhi como campo de estudo, duas escolas localizadas nas comunidades São Francisco Mainã e Igarapé da Floresta. Segundo a Michelle Bissoli (2005), mediar significa, assim, promover um encontro significativo entre as crianças e os usos sociais dos objetos criados historicamente.

Por isso, cada criança que nasce não precisa reinventar o conhecimento. É como se, segundo Leontiev (1978), as crianças das novas gerações sempre nascessem sobre os ombros das gerações anteriores. Portanto, aprender significa compreender como utilizar os objetos em suas funções sociais, conhecendo-os e pensando sobre eles de forma cada vez mais autônoma, agregando conhecimento de mundo com conhecimentos científicos, com uma nova concepção de conteúdos que os levem para uma visão crítica e transformadora do desenvolvimento da aprendizagem.

A Educação do Campo precisa ser entendida a partir da relação que a educação tem com a comunidade. Observar o modo de vida das pessoas, como se dá a relação com o meio, são caminhos pelo qual a sociedade descobrirá entender o processo de ensino e aprendizagem no campo. Ao aproximar-se dos comunitários para aplicação dos questionários percebe-se que há muito o que aprender com a trajetória de vida desse povo. Seus saberes e crenças que resistiram aos conflitos e até mesmo ao tempo, deixam claro que há muito conhecimento no seu jeito de levar a vida. Permitir que a educação corrobore com esse tão peculiar modo de viver que cada comunidade possui, faz o campo acadêmico pesquisar meios pelo qual cada vez mais possa-se facilitar o acesso aos conhecimentos teóricos, para que de fato valorize-se o homem do campo, assim como seu jeito de fazer e aprender o mundo.

Uma das comunidades de realização da pesquisa foi a São Francisco Mainã que surgiu a aproximadamente 120 anos, é uma comunidade marcada por conflitos e resistência pela terra. Por mais de 40 anos, viveu impedida de desenvolver suas atividades agrícolas, assim como ficou esquecida pelo poder público, existindo apenas uma escola de ensino Fundamental, fundada antes da apropriação das terras pelo exército. Não possui posto de saúde, nenhum seguimento de segurança. A outra comunidade da escola investigada foi a Comunidade Igarapé da Floresta e está já não tem o conflito de terra, mas está também esquecida pelo poder público e nem liderança comunitária existe.

Pode-se com tudo isso perceber que a Educação do Campo vem sendo representada através das lutas dos sujeitos do campo, pelos seus direitos: civis, sociais, políticos, e condições dignas de vida.

Esses movimentos começaram a reivindicar seus direitos, instituídos ou não nas políticas públicas, e dão início à construção de um projeto revolucionário do campo, apresentando seu lugar social no país, ao mesmo tempo em que constroem alternativas de resistência nas esferas da política, da economia e da cultura, que também incluem iniciativas na área da educação (Fernandes *et al.*, 1999)

As políticas públicas não têm sido satisfatórias a realidade do campo. Sabe-se que a falta de política voltada para Educação do Campo não é um problema somente das Comunidades São Francisco Mainã e Igarapé da Floresta. Porém, nessas localidades foram muito esquecidas pelas ações públicas. As escolas, único segmento que existe nas comunidades, tenta chegar perto do que seria refletir as necessidades, como por exemplo na elaboração do Projeto Político Pedagógico a escola trabalha com os pais e comunitários tentando contemplar as necessidades nas quais pode-se trabalhar em parceria.

Para se conceber uma educação a partir do campo e para o campo, é necessário mobilizar e colocar em xeque ideias e conceitos há muito estabelecidos pelo senso comum. Mais do que isso, é preciso desconstruir paradigmas, preconceitos e injustiças, a fim de reverter às desigualdades educacionais, historicamente construídas, entre campo e cidade.

É através da elaboração do Projeto Político Pedagógico, participações de pais, alunos e comunitários em pré fórum e fórum, nas atividades proporcionadas pela escola, nas quais, contempla pais e comunitários que há essa interação. A educação

do campo se dá não só pela análise crítica da escola rural mais como também das propostas desenvolvimentistas para o campo, em geral centradas no agronegócio e na exploração indiscriminada dos recursos naturais.

A LDB de 1996 reconhece, em seus arts. 3º, 23, 27 e 61, a diversidade sociocultural e o direito à igualdade e à diferença, possibilitando a definição de diretrizes operacionais para a educação rural sem, no entanto, romper com um projeto global de educação para o país. (Paraná, 2006, p.9)

A construção das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo é mais um passo importante na afirmação da educação como um direito universal, pois vem auxiliar o professor a reorganizar a sua prática educativa, tornando-a cada vez mais próxima da realidade dos sujeitos do campo, criando assim um sentimento de pertencimento das crianças e adolescentes, que vão ter na escola um trabalho educativo com sentido em suas vidas.

As comunidades São Francisco Mainã e Igarapé da Floresta, como já citadas acima nas outras questões, têm em seus históricos, muitas lutas e resistência por moradias. Essas experiências levaram essas comunidades a se tornarem referências em luta. Após uma luta travada em 2009, pelo direito de permanecer nas terras que foram doados em meio a Ditadura Militar, ao Exército Brasileiro, se uniram e não ficaram parados esperando alguém resolver seus problemas, foram à luta, e entre diversas audiências e manifestações no ano de 2014, após um acordo entre comunidades agora reconhecida como Povos Tradicionais, Exército, MPF como mediador, as Comunidades ganharam uma Concessão de Direito Real de Uso a primeira coletiva no País. Já na Comunidade Igarapé da floresta do lado direito possui proprietários com títulos de terra, ou comprovante de compra e venda já do lado esquerdo os moradores têm a mesma questão como da Comunidade Mainã estão juntos na luta pela terra.

Por meio da convivência entre homem e natureza visto que isso trouxe então uma adaptação para uma sociedade com trabalho coletivo, visando assim que os trabalhos nas comunidades, as pessoas vivem de forma ordeira, como é típica dos ribeirinhos, os homens realizam os papéis mais braçal, enquanto as mulheres criam, zelam pela casa, cultivam hortaliças e organizam a vida dos filhos. É trabalho também das mulheres, praticar pesca artesanais. Por haver o Programa Novo Mais Educação nas escolas, é comum às crianças estarem em tempo integral nas mesmas. No entanto, registramos a participação das crianças nos cuidados com os animais e auxílios na pescaria.

As relações encontradas na comunidade notaram-se a prioridade que os ribeirinhos dão aos seus trabalhos, porém, nota-se que o cultivo a terra dá a liberdade para os ribeirinhos realizar outras atividades que garantam o sustento da família. O extrativismo também é uma prática realizada pelos moradores, daí a relação que os moradores têm com a natureza. Essa prática também serve como moeda de troca entre os ribeirinhos. Troca-se farinha com buriti, peixe com açaí etc. Com isso entendemos que após a regularização das terras, iniciaram processos, de implantação de projetos sustentáveis na comunidade. Embora ainda inicial, já existe uma organização para a produção de guaraná em maior escala. Para isso as famílias se organizaram para a realização das atividades.

A Comunidade São Francisco Mainã, possui 55 famílias atualmente, em sua maioria são católicas, influência transmitida de geração à geração, já que a comunidade foi catequisada por uma Missionária católica de origem belga em meados de 1981, Irmã Gabrielle Colgelles. O nome São Francisco Mainã é a junção de o padroeiro São Francisco com o nome de origem indígena já existente na comunidade Mainã. A cada 04 de outubro é realizado tradicionalmente o festejo do padroeiro, que inicia uma semana antes, com novenas nas casas, e no dia, iniciando, pela manhã com a procissão aos redores da comunidade, em seguida é realizada Missa de São Francisco, encerrando com a derrubada do Mastro e arraial. Essa é uma manifestação religiosa e cultural que, envolve todos os cristãos católicos da localidade. Já na Comunidade Igarapé da floresta do lado direito, possui proprietários com títulos de terra, ou comprovante de compra e venda já do lado esquerdo os moradores têm a mesma questão como da Comunidade Mainã estão juntos na luta pela terra.

Essa comunidade é originalmente formada por três grandes famílias que resistiram aos conflitos e lutas pelas terras; família Mateus, Campos e Almeida, todos são de maneira direta ou indiretamente parentes, e ainda hoje mantém os laços familiares, atravessando gerações com sua cultura:

- A realização do Natal em família, todas as famílias se reúnem no Natal, para cear e relembrar o Nascimento de Cristo, embora já haja famílias evangélicas, o Natal segue com a participação de todos;
- A realização do amigo oculto no primeiro dia do ano, também é uma manifestação cultural que envolve todos os comunitários;
- Festas em homenagem ao Dia das Mães, dos pais, permanecem bem viva na localidade, assim como o Dia das Crianças. Essas últimas são sempre elaboradas pela escola com o envolvimento das lideranças da comunidade.

A Comunidade Igarapé da Floresta tem algumas festividades como comemoração de datas comemorativas. Não tem comemorações a festejos.

Landi & De Souza (2026), destaca que a educação é uma prioridade essencial para o desenvolvimento humano. A educação nas escolas das comunidades ribeirinhas, estão as margens desse sistema, com algumas especificidades a mais, considerando a cultura local, a distância da escola, a baixa formação dos pais e todos os desafios que envolvem o sujeito do campo.

A intenção do relatório, não é apenas levantar questionamento sobre a educação introduzida nas escolas do Campo. Mas, também trazer ao conhecimento de toda comunidade acadêmica e a sociedade como um todo, esses desafios, para que assim levante-se debates e estudos direcionados, para possíveis melhorias nas políticas educacionais.

Perceber que nas Escolas Municipais Francisco Coelho e São Luiz Gonzaga, objetos de estudos, a participação das comunidades, mostra que é possível efetivar essa relação para o bom desenvolvimento da aprendizagem, escolas onde as lideranças comunitárias têm a oportunidade de colaborar, vislumbrar um futuro com a participação de todos.

Dos Santos Vieira & de Souza (2025), diz que é fato que cada vez mais se amplia a necessidade de professores para a educação básica incluindo a Educação no Campo, isso porque o Estado deve assegurar educação básica obrigatória e gratuita a toda população. Assim, além de reforçar o ensino básico com novos e mais professores o MEC institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério, apesar disso, são os Estados e Municípios que acabam por realizar essa tarefa inclusive em relação aos professores que trabalham na Educação do Campo (Soares *et al.*, 2025).

Ao avaliar o contexto destas políticas, é preciso considerar, no entanto, outros fatores que influenciam a qualidade da educação oferecida, entre as quais estão as condições em que os docentes exercem o magistério na zona ribeirinha dos municípios do Estado do Amazonas sobre as quais a Organização Mundial do Trabalho tratou de compensar em matéria de direitos humanos.

Lima & de Figueiredo (2025), explica que ainda que o direito ao trabalho seja um direito humano, isso não significa que seja qualquer forma de trabalho, pois em se tratando da docência na zona ribeirinha, os relatos são comuns em relação as dificuldades enfrentadas para se chegar às escolas, sobretudo as ribeirinhas, como de estadia, e infraestrutura das instituições. Soma-se ainda o fato de casos de violência familiar, trabalho infantil, evasão, entre outros, que a experiência com os alunos emerge diante de professores muitas vezes sem qualificação, assumirem processos de alfabetização, letramento e de multisseriação.

Vale ressaltar que classes multisseriadas são geralmente caracterizadas pela reunião de alunos em diversos níveis de aprendizagem numa mesma sala e com a responsabilidade e regência de um único professor (Santos & Moura, 2012). Este tipo de situação, bastante comum nos espaços rurais brasileiros, estão presentes notadamente nas regiões Norte e Nordeste. Outros relatos descrevem o imprevisto pelo qual passa a educação o que mostra que o Estado, apesar de atender a demanda por escola não investiu em outros aspectos, tão necessários para que houvesse educação com qualidade e dignidade tanto para docentes quanto para discentes.

Os resultados dessa pesquisa qualitativa, se deu, através de observações, relatos, entrevista semiestruturada em duas escolas ribeirinhas, com duas educadoras atuantes nas classes multisseriadas do Ensino Fundamental I, com concepções distintas sobre as suas práticas pedagógicas e o processo avaliativo com os alunos das salas multisseriadas que, na fala delas é exaustivo. Por isso, buscam alternativas e sinalizam para quem de direito e deveres, a importância das políticas públicas sensíveis ao docente e discente, numa organização administrativa e pedagógica, contemplando numa esfera de escola comum à todos, com todos os direitos de ensino aprendizagem, metodologias específicas aos anos /séries, bem como, a matrícula seja feita com esse olhar de ensino – aprendizagem e não simplesmente de adequação junto a Secretaria de Educação e Ensino.

Os (as) professores (as), mesmo com as classes, a que chamam de “exaustivas”, pois devem realizar o ato educativo de forma a atender toda a turma multisseriada, com conteúdo variados, mas com carga horária direcionada a cada ano/série de ensino, são comprometidos com a comunidade e com o seu fazer pedagógico, sempre alcançando resultados significativos com os alunos, numa avaliação satisfatória.

Segundo Vasconcelos (2000, p.78) alerta que:

Se o professor não começar a exercer a capacidade de reflexão, de crítica, de intervenção, como é que as estruturas educacionais poderão mudar? [...] se o professor não começar a tentar, se não der o melhor de si, quebra-se como pessoa, definha, perde a paixão, o entusiasmo, esgarça sua condição de sujeito de transformação. Por isso é tão delicado: fazer é muito exigente; não fazer é morrer.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou conhecimento sobre políticas de formação de professores bem como o magistério no Campo, assim para De Matos & Dias (2025), na zona ribeirinha mostra que ainda é preciso trabalhar muito para que haja uma educação com mais qualidade e mais digna para todos que dela participam.

De um modo geral, o assunto causa interesse pois ao mesmo tempo que o estudo proporcionou mais conhecimento também mostrou que existe uma relação próxima entre os temas, a formação e o trabalho da pesquisadora, o que evidenciou o alcance do objetivo ao qual o estudo se propôs que foi de refletir sobre a concepção do professor, sua práxis na educação do campo na classe multisseriada. Dentre toda a investigação observada e falada, partindo da oralidade das professoras, num olhar atento, numa contemplação acerca do tema ora estudado e pesquisado, nos relatam, que apesar de toda a angústia que passam no decorrer do ano letivo em assumir as classes multisseriadas e desconfiar que não serão capazes de obter bons resultados no processo ensino aprendizagem ao final do ano, que as dificuldades em seguir a proposta curricular para as séries iniciais é quase que impossível. E, para suas surpresas e alegrias são contempladas metodologicamente com os resultados apresentados pelos alunos.

As professoras explicam que a maior dificuldade para trabalhar nessas classes, é reflexo da “falta efetiva de uma política para as classes multisseriadas”. Nesse sentido concordamos com Araújo (2009, pp. 5-6), quando afirma: As políticas educacionais no Brasil não devem perder de vista a expressividade do fenômeno de experiências docentes multisseriadas no meio rural, com vistas de se obter um diagnóstico contínuo mais próximo e fidedigno, o qual de chances mediações junto à prática cotidiana concreta do professor inserido nessa realidade de ensino. [...] Por certo o que não podemos mais é nos deixar levar pelas políticas e discursos silenciadores da realidade escolar multisseriada.

A Luta pelas políticas públicas com qualidade existe, e não se pode ficar na abstinência, é o que pregam as professoras da zona ribeirinha de Manaus, das escolas Francisco Coelho e São Luiz de Gonzaga no Rio Amazonas.

4. Considerações Finais

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou conhecimento sobre políticas de formação de professores bem como o magistério no Campo, na zona ribeirinha mostrando que ainda é preciso trabalhar muito para que haja uma educação com mais qualidade e mais digna para todos que dela participam.

De um modo geral, o assunto causa interesse pois ao mesmo tempo que o estudo proporcionou mais conhecimento também mostrou que existe uma relação próxima entre os temas, a formação e o trabalho da pesquisadora, o que evidenciou o alcance do objetivo ao qual o estudo se propôs que foi de refletir sobre a concepção do professor, sua práxis na educação do campo na classe multisseriada. Dentre toda a investigação observada e falada, partindo da oralidade das professoras, num olhar atento, numa contemplação acerca do tema ora estudado e pesquisado, nos relatam, que apesar de toda a angústia que passam no decorrer do ano letivo em assumir as classes multisseriadas e desconfiar que não serão capazes de obter bons resultados no processo ensino aprendizagem ao final do ano, que as dificuldades em seguir a proposta curricular para as séries iniciais é quase que impossível. E, para suas surpresas e alegrias são contempladas metodologicamente com os resultados apresentados pelos alunos.

As professoras explicam que a maior dificuldade para trabalhar nessas classes, é reflexo da falta efetiva de uma política para as classes multisseriadas. Assim, a Luta pelas políticas públicas com qualidade existe, e não se pode ficar na abstinência, é o que pregam as professoras da zona ribeirinha de Manaus, das escolas Francisco Coelho e São Luiz de Gonzaga no Rio Amazonas. Nesse sentido este estudo é apenas um esboço que poderá contribuir para novos estudos voltados para este contexto.

Referências

- Araújo, J. D. do S. A. (2006). A escola rural brasileira: vencendo os desafios nos caminhos e descaminhos do tempo. http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt1/GT1_03_2006.PDF.
- Barros, A. M. D. B. (2024). Manual de trabalhos acadêmico-científicos: relato de experiência. Nova UBM. <https://www.ubm.br/explorer/arquivos/manual-ubm-relato-deexperi%C3%Aancia.pdf>.
- Bissoli, M.F. & Mello, S. A. (2004). Educação e Desenvolvimento da personalidade da criança: contribuições da Teoria Histórico-Cultural. (Apresentação de Trabalho Comunicação).
- Brasil. (1996). Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, Brasília.
- De Matos, L. B., & Dias, V. M. (2025). As classes multisseriadas nas escolas do campo: os desafios do processo de ensino e aprendizagem. *Semana de Pedagogia*, 3, 691-695.
- Dos Santos Vieira, D., & de Souza, L. T. R. (2025). Entre as maresias e enchentes: retrato das classes multisseriadas no período da cheia em uma escola rural da região de várzea do município de Alenquer-PA. *Ponto-e-Vírgula*, 1(37).
- Fernandes, B. M. (Orgs.). (1999). A educação básica e o movimento social do campo. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo. (Coleção por uma Educação Básica do Campo, 2).
- Gaya, A. C. A. & Gaya, A. R. (2018). Relato de experiência: roteiros para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de licenciatura. Editora CRV.
- Gasparin, J. L. (2007). Uma didática para a pedagogia Histórico-Crítica. 4. Ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores associados. (coleção educação Contemporânea).
- Landi, G. M., & de Souza Andrade, C. V. (2026). A Importância da Formação de professores em salas multisseriadas por meio do Lesson Study: Um estudo no contexto rural de Mimoso do Sul (ES, Brasil). *Research, Society and Development*, 15(2), e3815250655-e3815250655.
- Lima, A. M. O., & de Figueiredo Souza, E. M. (2025). A categoria freireana inédito viável e a formação de professores de classes multisseriadas: narrativas, sonhos possíveis e docência. In *Educação, Liberdade e Democracia. Atas do XVII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências* (p. 115).
- Leontiev, A. (1978). O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte.
- Mark, K. (1989). *Manuscritos Econômicos - Filosóficos*. Lisboa, edições 70.
- Pereira, A. (2013). A educação não formal e educação social na ordem do dia: entre conflitos e possibilidades educativas. In: *Revista Metáfora Educacional* (ISSN 1809-2705) – versão on-line, n. 15 (jul. – dez. 2013), Feira de Santana – Bahia (Brasil). p. 129-148.

Petenucci, J. L. & Petenucci, M. C. (1984). *Pedagogia Histórico-Crítica; Da Teoria à Prática no Contexto Escolar*. Disponível o ensino Jurídico e a Pedagogia Histórico-Crítica.

Pereira, A. S. *et al.* (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria: Editora da UFSM.

Risemberg, R. I. C. *et al.* (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica Journal*, 7(1), e0171675. <https://eacademica.org/eacademica/article/view/675>.

Santos, F. J. S. dos & Moura, T. V. ((2012). A pedagogia das classes multisseriadas: Uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente. *Debates em Educação - Maceió*, Vol. 4, nº 7, Jan./Jul.

Saviani, D. D. N. (2012). *Pedagogia Histórico-Crítica e Lutas de Classes na Educação Escolar*. Campinas. SP: Autores Associados.

Soares, W. D. J. B., Pereira, C. A. B., Raposo, M. G. S., & de Sousa Neto, J. B. (2025). Desafios do ensino de Matemática em classes multisseriadas no município de Trizidela do Vale–MA. *Caderno Pedagógico*, 22(9), e17836-e17836.

Vasconcelos, C. dos S. (2000). *Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 9 Ed. São Paulo: Libertad Editora. (p.p.22-80).